

INFORME
**PETRO
POLÍTICA**

SETEMBRO 2020

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Fernanda Delgado

EQUIPE DE PESQUISA*Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa do Setor O&G

Magda Chambriard

Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico

Luiz Roberto Bezerra

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Ana Costa Marques Machado

Angélica Marcia dos Santos

Flávia Porto

Gláucia Fernandes

João Teles

Kárys Prado

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Priscila Martins Alves Carneiro

Thiago Gomes Toledo

Rodrigo Lima

Estagiária de Pesquisa

Melissa Prado

PRODUÇÃO*Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

Execução/diagramação

Thatiane Araciro

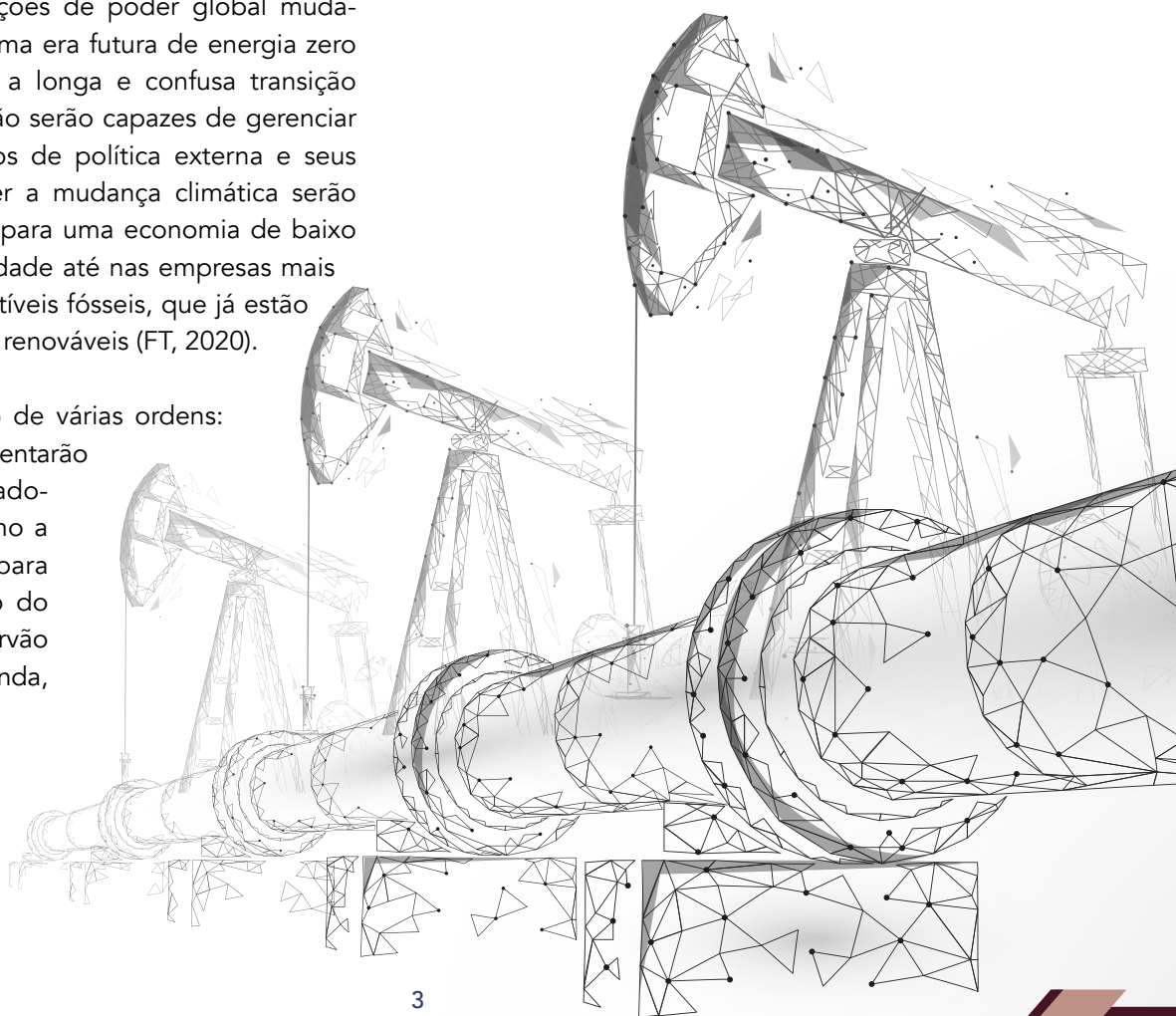
Há muitos sinais de que a transição energética esteja ganhando velocidade no mundo. A petroleira BP, projetou recentemente que a demanda por petróleo pode estar perto do pico. O governador da Califórnia assinou uma ordem proibindo a venda de novos carros movidos a gasolina. A China, responsável por mais de um quarto das emissões de carbono do mundo, prometeu alcançar a neutralidade de carbono até 2060. E pesquisas públicas mostram que há um crescente senso de urgência sobre a ameaça climática, reforçados pelos recentes e violentos incêndios florestais na Califórnia e severos furacões na Costa do Golfo dos EUA (Financial Times, 2020).

Entretanto, transformar a indústria petrolífera, marco da era moderna e contemporânea, pode ter profundas consequências na ordem global. As consequências geopolíticas de uma transição energética serão muito mais sutis, complexas e contra o senso comum. Muitas previsões de hoje não se concretizarão ou se desdobrarão de maneiras imprevisíveis. Se os formuladores de políticas não obtiverem uma compreensão clara de como as relações de poder global mudarão - não apenas em uma era futura de energia zero carbono, mas durante a longa e confusa transição para chegar lá - eles não serão capazes de gerenciar a próxima era de riscos de política externa e seus esforços para combater a mudança climática serão frustrados. A transição para uma economia de baixo carbono já é uma realidade até nas empresas mais tradicionais de combustíveis fósseis, que já estão investindo em energias renováveis (FT, 2020).

E as implicações serão de várias ordens: alguns países implementarão medidas descarbonizadas mais drásticas, como a China, por exemplo, para seguir com a utilização do abundante e barato carvão para geração elétrica. Ainda,

a entrada maciça de veículos elétricos nas economias desenvolvidas à medida que a produção de petróleo decresce pode levar a um equilíbrio de preços relativamente alto dos hidrocarbonetos. A indústria do petróleo e os petroestados podem, em boa medida, ganhar com a transição energética. Ainda na contramão do senso comum, alguns desses petroestados de hoje podem se tornar eletroestados de amanhã (Financial Times, 2020), a Arábia Saudita, por exemplo, tem energia solar abundante e de baixo custo, e acaba de anunciar um projeto de US\$ 5 bilhões para transformar energia renovável em hidrogênio. Outras nações ricas em energia renovável barata, como o Chile, também podem emergir como as superpotências de uma nova economia baseada no hidrogênio.

Esse Informe mensal da **FGV Energia** busca na petropolítica elementos dos pensamentos geoestratégicos contemporâneos, para derivar chaves de compreensão do comportamento dos mercados internacionais de energia, dos principais governos nacionais envolvidos e de suas sociedades.



Produção Mundial de Petróleo

2020	fevereiro	Março	abril	maio	junho	
Produção mundial (óleo cru e líquidos – MMb/d)	100.281	100.540	100.404	88.665	88.309	
1.USA	19.998	20.233	18.574	16.548	17.655	 produção em recuperação
2.Arábia Saudita	11.638	11.714	13.641	10.113	9.382	 corte de produção OPEP+
3.Rússia	11.540	11.537	11.578	9.636	9.568	 corte de produção OPEP+
4.Canada	5.717	5.636	5.015	4.747	4.748	
5.China	4.912	4.924	4.850	4.879	4.980	
6.Iraque	4.747	4.598	4.600	4.307	3.835	
7.Emirados Árabes	4.154	4.461	4.774	3.472	3.324	 corte de produção OPEP+
8.Brasil	3.340	3.416	3.772	3.783	4.114	 produção em ascensão – pré-sal
9. Kuwait	2.925	3.117	3.366	2.414	2.305	
10.Irã	3.008	2.840	2.858	2.835	2.774	

Fonte: EIA, 2020

- Sobre a produção mundial de petróleo, o IEA (2020) informou que houve um aumento de 1,1 MMb/d na produção total mundial em agosto para 91,7 MMb/d com a redução dos cortes da OPEP +, para 9,3 MMb/d. A produção nos Estados Unidos caiu 0,4 MMb/d devido a passagem do furacão Laura que forçou fechamentos preventivos de unidades de produção. O fornecimento total não-OPEP reduziu-se em 2,6 MMb/d em 2020.
- A recuperação na produção global de produtos refinados de petróleo desacelerou em agosto – com previsão de estender-se até outubro - devido ao impacto das paralisações por causa dos furacões no

Golfo dos Estados Unidos e pela manutenção sazonal de unidades. As operações de refinarias chinesas e indianas caíram em julho. As paralisações do furacão resultaram em apenas um breve aumento nas margens das refinarias, que permanecem deprimidas devido à fraca demanda por combustíveis do tipo *premium* para transportes.

- No relatório anual, a OPEP revisou para baixo suas projeções, esperando que, até 2025, o crescimento da economia mundial fique em 2,3% ao ano. Antes, ela apontava até 2024 média de crescimento anual de 3,3% (Investing.com, com Estadão Conteúdo, 2020)

- Os estoques dos países membros da OCDE aumentaram 13,5 MMb (0,44 MMb/d) para 3.255 MMb em julho. No ano até julho, eles aumentaram em 334,5 MMb, a uma taxa média de 1,57 MMb/d. Os dados preliminares de agosto mostram que os estoques de petróleo da indústria caíram nas três regiões: -19,3 MMb nos EUA, -9,8 MMb na Europa e -1,3 MMb no Japão (no total, quase 1 MMb/d). Em agosto, os volumes de petróleo em armazenamento flutuante caíram drasticamente em 59,9 MMb (1,93 MMb/d) para 168,4 MMb, mas os primeiros relatórios sugerem que os volumes podem aumentar em setembro (EIA, 2020).
- A Índia permitirá que as empresas produtoras de gás em novos campos locais vendam o combustível mais limpo em plataformas de *e-bidding*, em um movimento que deve ajudá-los a obter melhores preços e aumentar a produção. A Índia quer aumentar a participação do gás em sua matriz energética de 6,2% para 15% até 2030, mas atualmente depende de importações para metade de suas necessidades diárias de gás de 160-170 milhões de metros cúbicos padrão (mmscm) (Reuters, 2020).
- O Turcomenistão e o Afeganistão assinaram compromissos para melhorar a infraestrutura dos dois países. O foco principal foi em relação a construção do gasoduto Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia (TAPI), uma linha de transmissão e uma de fibra óptica Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão (TAP), bem como a construção de ferrovias (Petronoticias, 2020).
- O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, pediu dia 12 de outubro o fim do financiamento aos projetos de combustíveis fósseis, em mensagem aos bancos e fundos de investimentos. "Precisamos de velocidade, magnitude e liderança decisiva", diz Guterres (Folha/Reuters, 2020).
- A AIE (2020) projeta que os cortes de investimentos de US\$ 250 bilhões em O&G para 2020 podem reduzir em 2,5 MMb/d a produção global de petróleo em 2025. Isso poderia fazer com que a oferta não acompanhe a demanda, levando a uma escalada de preços no médio prazo (CGEP, 2020). Além disso, apesar do adiamento de diversos projetos de liquefação, outros investimentos em gás natural nos EUA e Rússia foram mantidos, e a primeira bolsa de negociação de gás natural foi inaugurada na Índia (EPE, 2020).
- A EIA revisou para baixo o PIB global em outubro em 2020 e 2021, com base nas previsões macroeconômicas da Oxford Economics (2020). A recuperação mais lenta da demanda combinada com as previsões revisadas para o crescimento econômico global levou a EIA a reduzir a previsão do consumo global de petróleo para 2021. Para outubro, a agência prevê que o consumo global de petróleo em 2021 será de 99,1 MMb/d, 0,5 MMb/d abaixo da previsão de setembro. A recuperação mais lenta da demanda provavelmente limitará o escoamento dos estoques globais de petróleo, o que poderia manter os estoques de produtos petrolíferos nos Estados Unidos, ARA e regiões de Cingapura elevados e manter a pressão de baixa nos spreads globais (EIA, 2020).

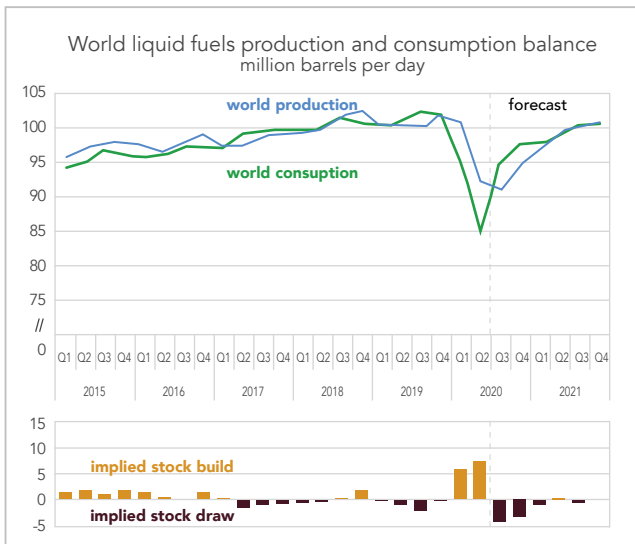


Demanda Mundial de Petróleo

- A segunda onda de casos da Covid-19 em muitos países, medidas de bloqueio local, teletrabalho e o fraco setor de aviação levaram a revisões para baixo das estimativas do IEA sobre demanda para os terceiro e quarto trimestres de 2020, em 0,1 MMb/d de 0,6 MMb/d, respectivamente. A revisão da demanda, segundo a agência, para 2020, cairá em relação a 2019 em 8,4 MMb/d. Entretanto, para 2021, a demanda deverá crescer 5,5 MMb/d. A China continua se recuperando fortemente, enquanto a Índia mostra ainda sinais de fraqueza econômica (EIA, 2020; Reuters, 2020).
- Os estoques podem estar diminuindo com o tempo, mas os dados da OCDE mostram um aumento nos

estoques em julho, levando-os de volta a níveis recordes. Além disso, a compra de petróleo chinês - que tem fornecido um forte suporte ao mercado de petróleo desde abril - desacelerou fortemente para as entregas de setembro e outubro. Além disso, as margens de refinaria persistentemente fracas fornecem pouco incentivo para impulsionar as compras de petróleo (EIA, 2020).

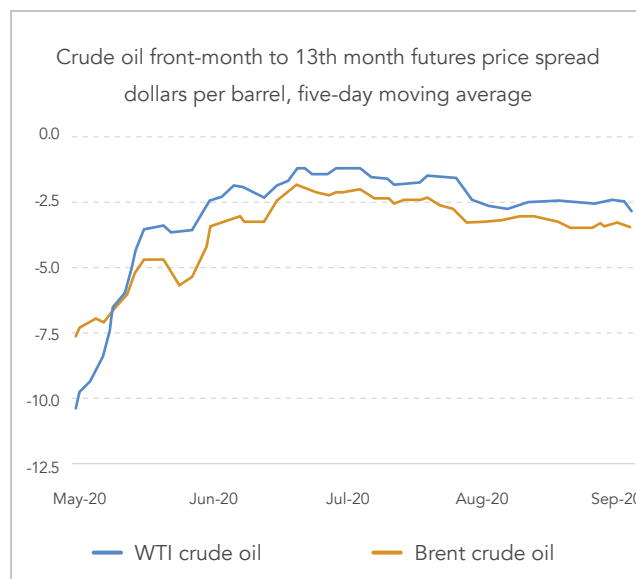
- Com o inverno que se aproxima no hemisfério norte, entraremos em um território desconhecido em relação à virulência da Covid-19. No Relatório do mês passado, dissemos que o mercado estava em um estado de "delicado reequilíbrio". Um mês depois, as perspectivas parecem ainda mais frágeis.



Fonte: EIA, 2020

Preços

- Os preços do petróleo caíram após o presidente dos EUA, Donald Trump, frustrar as esperanças de um quarto pacote de estímulo para impulsionar a economia atingida pelo coronavírus, com os preços também pressionados por um aumento maior do que o esperado nos estoques de petróleo dos EUA (EPBR, 2020). A queda pode ser explicada ainda com o retorno da produção no maior campo da Líbia, o encerramento de uma greve norueguesa, que havia afetado a produção, e a retomada das operações americanas no Golfo dos EUA após o furacão Delta.
- Os contratos futuros do Brent fecharam em queda de 1,13 dólar, ou 2,6%, a 41,72 dólares por barril, enquanto o petróleo dos EUA (WTI) recuou 1,17 dólar, ou 2,9%, para 39,43 dólares o barril (Reuters, 2020)
- Os preços futuros do petróleo subiram até o final de agosto, quando os fracos mercados financeiros e uma crescente quantidade de barris não vendidos desencadearam uma queda constante em setembro. Relatórios de armazenamento flutuante também pesaram quanto a isso. A redução nas compras da China, que dá suporte desde abril, é um fator importante. De \$ 46,16 / bbl no final de agosto, os futuros do Brent caíram abaixo de \$ 40 / bbl. Os preços físicos (por exemplo, Dated Brent) mudaram para um desconto significativo em relação aos futuros, geralmente um sinal de mercado.



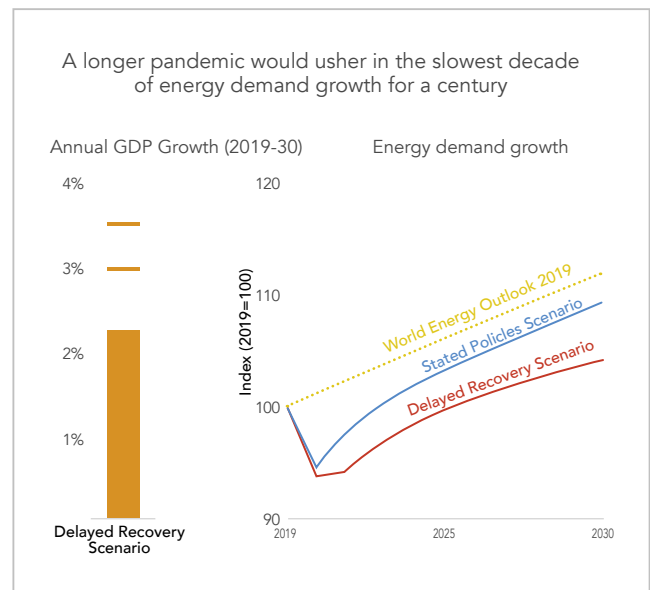
Fonte: EIA, 2020

- Em agosto, o preço spot do gás natural Henry Hub foi em média \$2,30/MMBtu, contra uma média de \$1,77/MMBtu em julho. Os preços à vista mais elevados do gás natural refletem a crescente procura do setor de geração de energia elétrica dos EUA, como resultado das temperaturas mais quentes do que o normal durante o mês de agosto e da crescente procura de exportações de gás natural liquefeito (GNL) dos EUA (IEA, 2020).
- A AIE espera que o aumento da procura interna e da procura de exportações de GNL para o Inverno, combinado com a redução da produção, fará com que os preços à vista de Henry Hub subam para uma média mensal de \$3,40/MMBtu em Janeiro de 2021. A AIE espera que a média mensal dos preços à vista permaneça superior a \$3,00/MMBtu para todo o ano de 2021, atingindo uma média de \$3,19/MMBtu para o ano, contra uma média prevista de \$2,16/MMBtu em 2020.



Estamos de Olho

- A petroleira anglo-holandesa Shell cortará entre 7 mil e 9 mil empregos em sua força mundial de trabalho até o ano de 2022, como parte de seus esforços para redução de custos. O número inclui 1.500 pessoas que concordaram sair voluntariamente da companhia neste ano. Com um quadro de funcionários mais enxuto, além de outras ações, a empresa espera alcançar economias de custo anuais sustentáveis entre US\$ 2 bilhões e US\$ 2,5 bilhões até 2022 (petronoticias, 2020).
- A IEA publicou o World Energy Outlook 2020. Os comentários da mídia destacam que a agência está executando diferentes cenários da Covid, com um cenário central onde a pandemia é controlada em 2022 e a demanda de petróleo se recupera para os níveis de 2019 em 2023 (UBS, 2020).
- Em um outro cenário, a agência espera que a demanda por petróleo se estabilize por volta de 2030, atingindo níveis mais baixos do que o previsto em 2019. A era de crescimento da demanda global de petróleo chegará ao fim na próxima década. Um efeito prolongado do Coronavírus resultaria em não atingir os níveis de 2019 até o final da década de 2020 e estagnar logo depois, um pouco abaixo de 100MMb/d. Mesmo nesse contexto, a IEA reconhece que novos investimentos significativos são necessários (~ \$ 390 bilhões por ano) e que os preços subirão para \$ 75 /bbl até 2030 para financiá-los.
- Do lado do refino, a AIE vê uma “crise existencial” por causa da crescente divergência entre a capacidade de refino e a demanda de derivados. A agência espera que 6 MB / d de nova capacidade esteja online em 2025, mas a demanda será de apenas ~ 2 MMb/ d no período. A IEA espera ver mais fechamentos e conversões para biorrefinarias (UBS, 2020).
- Sobre as eleições norte-americanas. Para o Brasil, sob o atual governo, não resta um espaço muito concreto do ponto de vista das relações internacionais nessa nova agenda multilateral que se avizinha com a possível vitória de Biden. O alinhamento brasileiro com o governo Trump, a recessão econômica no contexto da pandemia, a ausência de um pensamento verdadeiramente estratégico e multi-setorial em relação à China, a dificuldade em planejar a recuperação pós-pandemia e a falta de posicionamento construtivo em questões relevantes para Biden, tais como a Amazônia e os desmatamentos, podem dificultar o diálogo com o novo governo, caso Biden venha a ocupar a Casa Branca.



Fonte: iea, World Energy Outlook, 2020

Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia